O TRABALHO DO DOCENTE DO ENSINO SUPERIOR À DISTÂNCIA (EAD) NA ERA DA UBERIZAÇÃO: UMA ANÁLISE DO CONTEXTO BRASILEIRO

THE WORK OF DISTANCE HIGHER EDUCATION (E-LEARNING) FACULTY IN THE AGE OF UBERIZATION: AN ANALYSIS OF THE BRAZILIAN CONTEXT

Ana Clara de Moura Leal Pereira[1], Rejane Prevot Nascimento[1], Vanessa Lacerda Santos[1].

1. Mestranda no PPGA da Afya Unigranrio (anaclaramouralp@gmail.com); **1.** Professora e Coordenadora do PPGA da Afya Unigranrio (rejaneprevotn@gmail.com); **1**. Doutora pelo PPGA da Afya Unigranrio (valacerdaadv@gmail.com).

Eixo Temático: Tecnologia e Inovação

RESUMO

Este estudo analisa as transformações contemporâneas do trabalho docente no ensino superior privado brasileiro a partir da articulação entre digitalização, expansão da Educação a Distância (EAD), uberização do trabalho, vigilância digital e plataformização da educação. Adota-se abordagem qualitativa, de natureza teórico-empírica, com entrevistas em profundidade realizadas com doze participantes: cinco docentes, cinco gestores acadêmicos e dois representantes sindicais. Os dados foram examinados por análise de conteúdo temática. Os resultados indicam que a EAD amplia o acesso ao ensino superior, mas sua expansão ocorre simultaneamente à reconfiguração das práticas pedagógicas, à instabilidade da carga horária, à multiplicidade de vínculos institucionais e ao aumento do monitoramento por plataformas digitais. As percepções dos participantes revelam, ainda, uma tensão entre o uso das tecnologias como instrumentos de gestão e acompanhamento acadêmico e sua utilização como mecanismos de rastreabilidade e controle do trabalho docente. Conclui-se que a digitalização da educação opera de forma ambivalente: amplia possibilidades de acesso e organização do ensino, ao mesmo tempo que intensifica lógicas de flexibilização, produtividade e vigilância.

Palavras-chave: trabalho docente; uberização; capitalismo de vigilância; plataformização; ensino superior privado.

ABSTRACT

This study analyzes contemporary transformations in academic work in Brazilian private higher education through the interplay between digitalization, the expansion of Distance Education (E-learning), the uberization of work, digital surveillance, and the platformization of education. A qualitative, theoretical-empirical approach was adopted, based on in-depth interviews with twelve participants: five faculty members, five academic managers, and two trade union representatives. The data were examined using thematic content analysis. The findings indicate that Distance Education expands access to higher education, while its growth simultaneously entails the reconfiguration of pedagogical practices, instability in teaching workloads, multiple institutional affiliations, and increased monitoring through digital platforms. Participants' perceptions also reveal a tension between the use of technologies as tools for academic management and monitoring and their use as mechanisms for tracking and controlling academic work. The study concludes that the digitalization of education operates ambivalently: it expands opportunities for access and the organization of teaching while simultaneously intensifying logics of labor flexibilization, productivity, and surveillance.

Keywords: academic work; uberization; surveillance capitalism; platformization; private higher education.

INTRODUÇÃO

A expansão da Educação a Distância (EAD) e das plataformas digitais tornou-se um dos principais vetores de transformação do ensino superior privado brasileiro. Dados do Censo da Educação Superior de 2021 indicavam que a modalidade a distância já representava 51% das

matrículas de graduação na rede privada, evidenciando sua centralidade na ampliação e reorganização da oferta educacional.[1] A digitalização, contudo, não altera apenas os meios de ensino: modifica práticas pedagógicas, formas de gestão e condições de realização do trabalho docente.

A relevância social desse processo decorre da própria ambivalência da EAD. A modalidade amplia possibilidades de ingresso no ensino superior para estudantes com restrições de tempo, deslocamento ou recursos, mas sua expansão também ocorre em contextos de flexibilização das relações laborais e intensificação das demandas docentes. Estudos sobre trabalho e educação apontam que a reorganização produtiva contemporânea favorece formas de trabalho mais flexíveis, fragmentadas e orientadas por desempenho.[2,3] No campo educacional, as tecnologias digitais também passam a participar da organização institucional, da distribuição de tarefas e do acompanhamento das atividades acadêmicas.[4]

Do ponto de vista científico, o fenômeno exige uma leitura que articule dimensões frequentemente examinadas de forma separada. A literatura sobre uberização enfatiza flexibilização, transferência de riscos e novas formas de controle do trabalho;[5] os estudos críticos sobre tecnologias educacionais destacam a crescente mediação da docência por plataformas;[4] e a perspectiva do capitalismo de vigilância chama atenção para a centralidade da coleta e do processamento de dados comportamentais nas relações contemporâneas de poder.[6] No ensino superior privado, entretanto, permanece relevante compreender empiricamente como essas dinâmicas se combinam no cotidiano de docentes, gestores e representantes sindicais, especialmente quando expansão do acesso, gestão por dados e condições de trabalho coexistem no mesmo processo de transformação institucional.

A investigação justifica-se, portanto, pela necessidade de compreender a transformação digital para além de uma perspectiva estritamente tecnológica. A docência constitui atividade relacional e formativa, e sua crescente inserção em sistemas orientados por produtividade, rastreabilidade e desempenho pode repercutir sobre autonomia, organização do trabalho e valorização profissional. Ao incorporar diferentes posições institucionais, o estudo busca apreender tanto as potencialidades atribuídas às tecnologias quanto as tensões associadas à flexibilização e ao monitoramento.

Assim, o objetivo desta pesquisa é compreender como a articulação entre plataformas digitais, lógica de mercado e tecnologias de monitoramento reconfigura o trabalho docente no ensino superior privado brasileiro, considerando especialmente a expansão da EAD, as condições de trabalho e remuneração, os processos de uberização e os mecanismos de vigilância e controle mediados por tecnologias digitais.

MÉTODO

Trata-se de estudo qualitativo, de natureza teórico-empírica, orientado pelos pressupostos metodológicos de Creswell.[7] A pesquisa concentrou-se no contexto do ensino superior privado brasileiro e reuniu participantes com experiência direta nas transformações investigadas. A versão-base do estudo não delimita um único estabelecimento ou município como local de pesquisa, uma vez que o corpus contempla diferentes instituições de ensino superior privadas e filantrópicas.

A amostragem foi intencional e composta por doze participantes: cinco docentes do ensino superior privado, cinco gestores acadêmicos - incluindo profissionais vinculados à direção, gestão de cursos, regulação, tecnologias e EAD - e dois representantes sindicais ligados ao Sindicato dos Professores (SINPRO). Foram incluídos sujeitos diretamente inseridos no fenômeno investigado e com experiência no ensino superior; a coleta foi encerrada quando as entrevistas passaram a apresentar recorrência temática sem emergência de novos elementos interpretativos relevantes.

A produção dos dados ocorreu por meio de entrevistas individuais em profundidade, conduzidas com roteiro semiestruturado, estratégia que permite combinar direcionamento analítico e flexibilidade na exploração das experiências dos participantes.[8] O roteiro contemplou questões relacionadas à expansão da EAD, reconfiguração das práticas pedagógicas, condições de trabalho, remuneração, multiplicidade de vínculos, flexibilização laboral, uso de plataformas digitais e mecanismos de monitoramento institucional.

As entrevistas foram gravadas mediante consentimento dos participantes e posteriormente transcritas, com preservação do anonimato dos sujeitos e das instituições. O material foi submetido à análise de conteúdo temática de Bardin,[9] contemplando pré-análise, exploração do material e tratamento e interpretação dos resultados. Foram identificados núcleos de sentido recorrentes e organizados eixos relacionados à EAD e reconfiguração da docência, condições de trabalho e uberização, e governança digital, vigilância e plataformização.

RESULTADOS

Os participantes reconheceram a relevância da EAD para a ampliação do acesso ao ensino superior, sobretudo para estudantes com restrições de horário, deslocamento ou inserção no mercado de trabalho. Ao mesmo tempo, os relatos apontaram que a mediação tecnológica modifica o acompanhamento discente e exige novas estratégias pedagógicas. Docentes destacaram maior dificuldade para perceber, a distância, problemas de aprendizagem que seriam mais facilmente identificados no contato presencial, especialmente em cursos com

componentes práticos. Experiências com tutoria e mediação acadêmica, entretanto, indicaram que os efeitos da EAD variam conforme a estrutura institucional disponível.

Nas condições de trabalho, predominou a remuneração por hora-aula, com carga horária dependente da formação de turmas e sujeita a variações entre semestres. Foram relatadas diferenças remuneratórias entre ensino presencial e EAD e a necessidade de manutenção de vínculos com mais de uma instituição para composição da renda. A categoria de uberização apareceu de forma ambivalente: docentes reconheceram instabilidade e fragmentação da atividade, mas também mencionaram a permanência de direitos trabalhistas e convenções coletivas; representantes sindicais apresentaram leitura mais crítica da flexibilização.

A governança digital constituiu outro achado relevante. Professores relataram que aulas, acessos e atividades permanecem registrados nas plataformas, ampliando a rastreabilidade do trabalho e a sensação de exposição à avaliação institucional. Também houve relato de acompanhamento de aula virtual por agente institucional sem identificação prévia. Em contraste, gestores acadêmicos enfatizaram que as plataformas permitem acompanhar participação discente, identificar dificuldades de aprendizagem e subsidiar o planejamento. Os mesmos recursos tecnológicos, portanto, receberam interpretações distintas conforme a posição ocupada pelos participantes.

Em conjunto, os achados mostram que expansão da EAD, flexibilização laboral e monitoramento digital se articulam no cotidiano do ensino superior privado. A ampliação da escala e do acesso ocorre paralelamente à variação da carga horária, à fragmentação dos vínculos e ao aumento da capacidade institucional de registrar e acompanhar práticas pedagógicas.

DISCUSSÃO

Os resultados convergem com a literatura que associa as transformações contemporâneas do trabalho à flexibilização, fragmentação e intensificação das atividades.[2,3] No ensino superior privado, a dependência da formação de turmas, a remuneração por hora-aula e a multiplicidade de vínculos revelam que a estabilidade profissional pode ser condicionada por decisões organizacionais e pela demanda semestral. Esses elementos se aproximam do debate sobre uberização, entendido como processo mais amplo de reorganização do trabalho, transferência de riscos e ampliação de mecanismos de controle.[5]

Entretanto, os dados também introduzem uma divergência importante em relação a uma aplicação direta do conceito de uberização à docência. Os entrevistados indicaram a manutenção de vínculos formais, direitos trabalhistas e convenções coletivas, o que diferencia

parte dessas experiências das formas clássicas de trabalho sob demanda mediado por plataformas. Assim, os achados sugerem uma configuração híbrida: elementos de instabilidade, fragmentação e gestão por desempenho coexistem com mecanismos institucionais de proteção. Essa nuance é relevante para evitar que a categoria seja empregada como simples sinônimo de precarização.

A análise da governança digital também dialoga com estudos que compreendem as tecnologias educacionais como infraestruturas capazes de reorganizar práticas e relações institucionais.[4] O registro permanente de aulas, acessos e interações amplia a visibilidade do trabalho docente e produz dados que podem orientar decisões acadêmicas. Sob a perspectiva do capitalismo de vigilância, a centralidade desses registros evidencia como experiências e comportamentos passam a ser convertidos em informações processáveis, aumentando a capacidade organizacional de observação e intervenção.[6]

A divergência entre docentes, gestores e representantes sindicais é particularmente significativa. Para gestores, o acompanhamento por plataformas aparece associado à eficiência, identificação de dificuldades e planejamento; para docentes e representantes sindicais, os mesmos mecanismos podem ser percebidos como exposição, vigilância e intensificação do controle. Essa diferença demonstra que os efeitos da plataformização não decorrem exclusivamente das características técnicas das ferramentas, mas também das relações de poder, das finalidades institucionais e das condições em que os dados são produzidos e utilizados.

Cientificamente, os achados reforçam a necessidade de analisar conjuntamente trabalho, educação e tecnologia. A digitalização não constitui apenas inovação pedagógica: ela reorganiza a distribuição das atividades, amplia a mensuração das práticas e redefine os espaços de autonomia. Ao mesmo tempo, os resultados mostram que a EAD não pode ser interpretada exclusivamente pela chave da precarização, pois os participantes também reconhecem seu papel na ampliação do acesso e identificam experiências institucionais capazes de reduzir limitações pedagógicas.

Entre as limitações do estudo, destaca-se o número de participantes e a composição intencional da amostra. Além disso, as experiências relatadas refletem diferentes arranjos institucionais, o que recomenda cautela na extrapolação dos achados. A pesquisa, contudo, oferece evidências qualitativas sobre como atores situados em posições distintas interpretam as mesmas transformações e permite identificar tensões que podem orientar investigações com amostras mais amplas e desenhos comparativos.

CONCLUSÃO

A pesquisa permitiu compreender que a articulação entre plataformas digitais, lógica de mercado e tecnologias de monitoramento reconfigura o trabalho docente no ensino superior privado brasileiro de maneira ambivalente. A expansão da EAD amplia possibilidades de acesso e favorece novas formas de organização acadêmica, mas ocorre simultaneamente à instabilidade da carga horária, à fragmentação dos vínculos e à ampliação da rastreabilidade das atividades docentes. A principal contribuição do estudo está em demonstrar que uberização, vigilância e plataformização não constituem processos isolados, mas dimensões articuladas da transformação contemporânea do trabalho educacional.

Como implicação prática, os resultados indicam que a adoção de tecnologias educacionais deve considerar não apenas eficiência e escala, mas também condições de trabalho, transparência dos mecanismos de monitoramento e preservação da autonomia docente. Estudos futuros podem ampliar o número e a diversidade regional das instituições investigadas, comparar modelos presenciais, híbridos e a distância e examinar de forma específica como sistemas algorítmicos e recursos de inteligência artificial passam a participar da gestão e avaliação do trabalho docente.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

1. Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais Anísio Teixeira (INEP). Censo da Educação Superior 2021: apresentação. Brasília: INEP; 2021.

2. Antunes R. O privilégio da servidão: o novo proletariado de serviços na era digital. São Paulo: Boitempo; 2018.

3. Antunes R. Uberização, trabalho digital e indústria 4.0. São Paulo: Boitempo; 2020.

4. Selwyn N. Should robots replace teachers? AI and the future of education. Cambridge: Polity Press; 2019.

5. Abílio LC, Amorim H, Grohmann R. Uberização e plataformização do trabalho no Brasil: conceitos, processos e formas. Sociologias. 2021;23:26-56.

6. Zuboff S. A era do capitalismo de vigilância. Rio de Janeiro: Intrínseca; 2019.

7. Creswell JW. Projeto de pesquisa: métodos qualitativo, quantitativo e misto. 3a ed. Porto Alegre: Artmed; 2010.

8. Flick U. Uma introdução à pesquisa qualitativa. 3a ed. Porto Alegre: Bookman; 2009.

9. Bardin L. Análise de conteúdo. Lisboa: Edições 70; 1977.